

## Lao Tsé - *Escritos do Curso e sua Virtude* (Livro do Tao)

Tradução e nota introdutória de Mario Bruno Sproviero<sup>1</sup>

**Resumo:** Apresentação e tradução do clássico *Livro do Tao* de Lao Tsé.

**Palavras Chave:** Tao. Lao Tsé.

**Abstract:** Translation and short introduction to the classic Book of Tao of Lao Tse.

**Keywords:** Tao. Lao Tse.

### *Dao, o curso*

No caso do **Dao De Jing** (Tao Te Ching) consideramos que deveríamos ter duas traduções: uma, a mais literal possível, acompanhando o texto chinês; a outra, bem mais livre, bem mais clara e determinada pela pesquisa cultural sobre o texto e o contexto. Limitamo-nos aqui à primeira tradução.

São conhecidas várias traduções desse texto em língua chinesa moderna, bem como nas línguas ocidentais modernas como inglês, francês, alemão, italiano, etc. No entanto, essas traduções trazem interpretações divergentes e problemáticas. Devem ser levadas em consideração, mas é preciso realizar uma acurada tradução para o português, a partir do texto original, em chinês clássico. As traduções de que dispomos em português, são traduções de traduções e, em alguns casos, o sentido está tão desfigurado que se chega até a uma inversão.

Em se tratando de um texto tão problemático e polêmico, não nos permitimos nem paráfrases, nem metáforas na tradução e muito menos eliminar as ambiguidades do texto e ampliar informações no texto traduzido (para isso elaboramos as notas em nossa tese de livre-docência). Empenhar-nos-emos, pois numa tradução literal, mantendo, sempre que possível, o estilo chinês.

### **Quanto a palavra Dao (Tao)**

Muitos traduzem a palavra **Dao** por termos abstratos, outros nem a traduzem. A propósito, traduzo um trecho muito sugestivo do filósofo alemão Martin Heidegger:

Provavelmente a palavra Weg (caminho, curso, via, passo, estrada, trajeto) é uma palavra primordial da linguagem que se adjudica ao homem meditativo. A palavra condutora no pensamento poetizante de Laozi soa Dao e significa ‘propriamente’ Weg. Já que, contudo, com muita facilidade se representa o Curso apenas exteriormente como a trajetória unindo dois pontos, considerou-se ultra-apressadamente nossa

---

<sup>1</sup> Professor Titular aposentado do DLO-FFLCHUSP.

palavra 'curso' inadequada para nomear o que o Dao diz. Traduziu-se, portanto, **Dao** por 'Razão, Espírito, Sentido, Logos'.

Todavia poderia ser o **Dao** o curso movente de tudo (o que deixa tudo chegar), donde unicamente poderíamos pensar propriamente o que Razão, Espírito, Sentido, Logos possam dizer a partir de sua própria essência. Talvez se oculte na palavra **Curso, Dao**, o segredo de todos os segredos do dizer pensante, caso nós deixemos esse nome retornar ao seu indizível e possibilitemos esse deixar. Talvez a enigmática força do domínio contemporâneo do método provenha até mesmo e justamente de serem métodos, sem prejuízo de sua força executiva, apenas os desaguadores de uma grande corrente oculta do Curso que deixa (permite) tudo chegar e que abre o rumo a tudo. Tudo é Curso.

Preferi traduzir, em português, **Dao** por 'curso' e não por 'caminho' porque, além de ser derivado de um verbo tão fundamental quanto 'correr', ter formado o verbo 'cursar', haver tantas palavras relacionadas (correr, incorrer, decorrer, percorrer, recorrer, transcorrer, escorrer, curso, percurso, discurso, cursar, discursar etc.), tem a palavra **Dao**, em chinês, fora esse significado, também o de 'dizer', e isso equivale ao par 'curso, discorrer ou discursar'. Se não bastassem essas razões, é preciso destacar que a água é uma das imagens preferidas do **Dao De Jing**.

## Lao Tsé - *Escritos do Curso e sua Virtude* (Livro do Tao)

### I

o curso que se pode discorrer  
o nome que se pode nomear

não é o eterno curso  
não é o eterno nome

imanifesto  
manifesto

nomeia a origem do céu e da terra  
nomeia a mãe das dez-mil-coisas

portanto  
no imanifesto  
no manifesto

se contempla seu deslumbramento  
se contempla seu delineamento

ambos...

o mesmo saindo com nomes diversos  
o mesmo diz-se mistério

mistério que se renova no mistério...  
porta de todo deslumbramento

### II

sob o céu  
conhecer-se o que faz o belo belo  
conhecer-se o que faz o bom bom

eis o feio!  
eis o não bom!

portanto  
o imanifesto e o manifesto  
o fácil e o difícil  
o longo e o curto  
o alto e o baixo  
o som e a voz  
o anverso e o reverso

consurgem  
confluem  
condizem  
convergem  
concordam  
coincidem

por isso  
o homem santo

cumprer os atos sem atuar  
praticar a doutrina sem falar

as dez mil coisas

operam sem serem impedidas  
nascem sem serem possuídas  
atuam sem serem dominadas

concluída a obra  
e só por não se ater

ele não se atém  
ela não se esvai

### III

não primando os bons  
não prezando bens custosos  
não exibindo o desejável

o povo não compete  
o povo não aladroa  
seu coração não erra

por isso o governo do homem santo  
esvazia os corações  
sacia as entranhas  
enfraquece as vontades  
vigora os ossos  
nunca deixa o povo com saber e desejos  
não deixa o sábio ousar atuar

atuando o não-actuar então não há desgoverno

### IV

o curso é um vaso vazio  
o uso nunca o repleta

abismal!  
parece o progenitor das dez mil coisas

abranda o cume  
desfaz o emaranhado  
harmoniza a luz  
congloba o pó

profundo!  
parece algo lá existir

eu não sei de quem é filho  
afigura-se o anterior do ancestral

### V

o céu e a terra são sem amor-humano  
consideram as dez-mil-coisas cães-de-palha

o homem santo é sem amor-humano  
considera as dez-mil-coisas cães-de-palha

o vão entre o céu e a terra...  
como se parece a um fole!

mas esvazia-se sem se contrair  
move-se e ainda extravasa!

muitas palavras e números o limitam  
melhor guardá-lo no íntimo

## VI

o espírito do vale não morre  
diz-se místico feminino

a porta do místico feminino  
diz-se raiz do céu e da terra

suave e multíflua

parece lá existir  
contudo opera fio a fio

## VII

o céu dura                      a terra perdura  
céu e terraduram que duram

por não viverem para si  
eis porque podem viver eternamente

por isso o homem santo  
ficando atrás                      sobressai  
ficando fora                      persiste

não será por não ter nada seu ?  
pode pois realizar o que é seu

## VIII

o bem supremo é como água

água...                     apura as dez-mil-coisas sem disputa  
  habita onde os homens abominam

por isso abeira-se ao curso

morar	bom é onde
coração	bom é profundidade
doar	bom é amor
falar	bom é sinceridade
governo	bom é ordem
serviço	bom é capacidade
movimento	bom é quando

eis que só sem disputa não há oposição

## IX

manter saturando

melhor cessar

seguir aguçando

não vai durar

sala cheia de ouro e jade

não se pode guardar

enfaturar-se com bens e fama

por si já dana

concluída a obra

abster-se

eis o curso do céu

## X

conseguir:

a alma e o espírito num amplexo inseparável!

regular o sopro maleável como no recém-nascido

polir o espelho místico até ficar sem mácula!

amar a nação e reger o povo sem atuar!

no vaivém da porta do céu atuar qual mãe-pássaro!

ser iluminado nos quatro quadrantes sem ter saber!

gerar e criar

gerar sem possuir

atuar sem depender

presidir sem controlar

isto diz-se virtude mística

## XI

trinta raios perfazem o meão  
no imanifesto o uso do carro  
barro moldado faz o jarro  
no imanifesto o uso do jarro  
talham-se portas e janelas para a casa  
no imanifesto o uso da casa  
portanto  
utilizando-se o manifesto útil fica o imanifesto

## XII

as cinco cores	cegam a visão do homem
os cinco tons	ensurdecem a audição do homem
os cinco sabores	embotam o paladar do homem
galopes e caçadas	frenesiam o coração do homem
bens custosos	obstam as ações do homem
por isso o homem santo	
sendo entranhas	não olhos
afasta o ali	agarra o aqui

### XIII

honra e desonra são como o corcel em fuga  
avalié grandes aflições como o corpo

porque se diz:  
honra e desonra são como o corcel em fuga  
a honra eleva a desonra abate  
ganhar esta perder aquela é assustador  
por isso se diz:  
honra e desonra são como o corcel em fuga

porque se diz:  
avalié grandes aflições como o corpo  
eu tenho grandes aflições por ter corpo  
sem corpo que aflições teria ?

portanto

quem avalia o mundo como o corpo  
este pode ter missão no mundo

quem ama o mundo como o corpo  
este pode ter cargo no mundo

### XIV

ao olhá-lo não se vê o nome soa yi  
ao escutá-lo não se ouve o nome soa xi  
ao tocá-lo não se obtém o nome soa wei

estes três não se podem decompor  
portanto entremeados constituem um

seu alto não se alumbra  
seu baixo não se assombra

contínuo contínuo... sem se poder nomear

retorna a não-coisa

isto se diz: forma do não-forma  
imagem do não-coisa  
isto se diz: claroescurecer

ao defrontá-lo não se vê o rosto  
ao seguí-lo não se vê o verso

reintegrando-se ao curso da antiguidade  
pode-se reger o presente

poder conhecer a origem da antiguidade  
isto se diz: o desemaranhar do curso



## XV

na antiguidade os que bem atuavam o curso:  
sutilmente sublimes   misticamente penetrantes  
tão profundos que não podiam ser conhecidos  
e só porque incognoscíveis força-se configurá-los

cautelosos!	como a transpor águas hibernais
vacilantes!	como a temer vizinhos dos quatro cantos
reverentes!	como hóspedes
evanescentes!	como gelo a derreter
genuínos!	como lenho tosco
abertos!	como o vale
opacos!	como a água turva

quem pode pelo repouso aos poucos clarear o turvo ?  
quem pode pelo movimento aos poucos avivar a paz ?

quem guarda este curso não quer ficar pleno  
e só por não ficar pleno pode recôndito renovar-se

## XVI

atingindo o vazio extremo  
conservar-se firme no repouso

as dez-mil-coisas confluindo  
eu assim as contemplo no refluxo:

eis que as coisas no florescimento retornam uma a uma à raiz	
o retorno à raiz soa:	repouso
isto se diz:	retornar ao destino
o retorno ao destino soa:	eternidade
conhecer a eternidade soa:	alumbramento

não conhecer a eternidade é tresloucar no azar  
conhecer a eternidade é englobante

englobamento	então justiça
justiça	então mediação
mediação	então céu
céu	então curso
curso	então duração

dissolvendo-se o corpo           não periga

## XVII

a alta antiguidade não conhecia os regentes

tempos depois	eram amados e louvados
tempos depois	foram temidos
tempos depois	são vilipendiados

estes de pouca fé não merecem fé

pensativos!  
aqueles sim pesavam as palavras

concluída a obra as coisas decorriam  
as cem famílias juntas diziam:  
por nós somos o que somos

## XVIII

o grande curso reflui...  
surge amor humano e justiça

sabedoria e crítica afluem...  
surge a grande hipocrisia

os vínculos familiares discordam...  
surgem os deveres filiais e paternais

nações e famílias no caos...  
surgem os ministros leais

## XIX

não à santidade	fora a sabedoria
o povo é cem vezes favorecido	
não ao amor humano	fora a justiça
o povo volta a ser filial e paternal	

não ao engenho	fora o ganho
não há roubos	não há assaltos

estas três sentenças são ornamentos  
ornamentos não suficientes

deve vigorar pois esta regência:

mostrar-se como seda natural  
abraçar o lenho tosco  
diminuir seus interesses  
diluir suas paixões

não ao estudo  
"sim" e "pois não"  
bem e mal  
o que os homens temem

estéril! esse nem sim nem não

A massa efusiva e mais efusiva  
como no gozo de um festim sacro  
como nos altos a sagrar a primavera

só eu ancorado! nesse ainda sem auspícios...  
como recém-nascido antes de se acriançar  
marionete! sem para onde retornar

a massa tem o supérfluo  
só eu sem quê nem para quê  
eu... que coração de idiota  
oh! confuso e mais confuso

a gente brilha que brilha  
só eu ofuscado e aparvalhado

a gente vibra que vibra  
só eu melancólico e mais melancólico  
plácido! tal qual o mar  
ao vento! como sem lugar

a massa tem com quê  
só eu obstinado e tosco

mas só eu diferente dos outros  
dignificando a mãe nutriente

## XX

e foi-se a inquietação  
quanto se distinguem?  
como se distinguem?  
não se pode não temer?

## XXI

os traços da grande virtude só provêm do curso

o curso feito coisa...	tão ofuscante que eclipsa
eclipsado! ofuscante!	em seu interior há imagem
ofuscante! eclipsado!	em seu interior há coisa
isolado! abscôndito!	em seu interior há essência

essa essência... pura verdade  
em seu interior há fidelidade

da antiguidade até o presente  
seu nome não muda  
e assim examina o surgir de tudo  
como sei a forma de tudo surgir ?  
pelo aqui

## XXII

curvando	então fica inteiro
retorcendo	então fica direito
esvaziando	então fica pleno
desgastando	então fica novo
sendo pouco	então é obtido
sendo demais	então é perturbador

assim  
o homem santo abraçando o uno  
torna-se modelo sob o céu

não se exibindo	então brilha
não se afirmando	então figura
não se vangloriando	então tem mérito
não se enaltecendo	então perdura

só por não disputar  
sob o céu ninguém pode com ele disputar

o adágio antigo: "curvando então fica inteiro"  
como pode ser palavra vazia?

em verdade integra nele reintegrando

## XXIII

falar diluído é o natural

portanto  
um vendaval não dura uma manhã  
um temporal não dura um dia

quem os fomenta ?  
céu e terra

céu e terra . . . sua fúria não dura  
quanto mais a intempérie humana!

portanto	
quem segue o curso	une-se ao curso
quem segue a virtude	une-se à virtude
quem segue a perdição	une-se à perdição

quem se une ao curso	este o acolhe com alegria
quem se une à virtude	esta o acolhe com alegria
quem se une à perdição	esta o acolhe com alegria

pouca fé não merece fé

## XXIV

Na ponta dos pés escarranchado	não se firma não se anda
quem se exhibe quem se afirma quem se vangloria quem se enaltece	não brilha não figura não tem mérito não perdura
isto em relação ao curso soa: superfluidade coisas que todos abominam	parasitismo
portanto quem no curso	nelas não incorre

## XXV

Há algo indefinido porém perfeito  
antes de nascerem céu e terra

Silente! apartado! fica só tudo pervade	não muda nada periga
---	-------------------------

pode ser considerado a mãe sob o céu

eu não sei seu nome dou-lhe a grafia: forçado a nomeá-lo digo: grande soa: além soa: longínquo soa:	(Dao) grande além longínquo retornante
--	--

portanto

o curso é grande  
o céu é grande  
a terra é grande  
o mediador é grande

no universo há quatro grandes  
o mediador é um dos quatro

o homem segue a terra  
a terra segue o céu  
o céu segue o curso  
o curso segue a si mesmo

## XXVI

o pesado é raiz do ligeiro  
o repouso é senhor do agitado

por isso o homem santo

na jornada não larga o peso da bagagem  
embora tenha visões magníficas fica calmo e distante

que fazer?  
é senhor de dez mil carros  
e por ele desleixa o império?

sendo ligeiro	então perde a raiz
sendo agitado	então perde a soberania

## XXVII

bom caminhar	não deixa vestígio
boa fala	não têm jaças a aquilatar
boa computação	não usa talhas nem fichas
bom fecho	não usa trancas e não se abre
boa ligação	não tem cordas e não se solta

por isso o homem santo

bom sempre em salvar homens  
portanto não há homens rejeitados

bom sempre em salvar coisas  
portanto não há coisas rejeitadas  
isto se diz: adentrar o alumbramento

portanto

o homem bom é modelo para o não-bom  
o homem não-bom é potencial para o bom

sem apreciar o modelo e cuidar do potencial  
mesmo a sabedoria será grande extravio

isto se diz: essencial ao deslumbramento

## XXVIII

conhecer o masculino                      conservar o feminino  
é tornar-se álveo do mundo

tornando-se o álveo do mundo  
a virtude eterna não escorre  
e volta a ser recém-nascido

conhecer o claro                              conservar o escuro  
tornar-se o ideal do mundo

tornando-se ideal do mundo  
a virtude eterna não flutua  
e volta a ser não-dual

conhecer o glorioso                      conservar o vergonhoso  
tornar-se o vale do mundo

tornando-se o vale do mundo  
a virtude eterna é suficiente  
e retorna a ser lenho tosco

decomposto o lenho-tosco  
eis compostas as funções

o homem santo usando-o  
torna-se dirigente do funcionalismo

portanto  
a grande regência não faz cortes

## XXIX

querer abarcar o mundo e nele atuar  
eu vejo não ser alcançável...

o mundo é um vaso espiritual  
não é possível nele atuar

o atuante                      arruína-o  
o abarcador                      perde-o

portanto

as coisas	ora precedem	ora seguem
	ora amainam	ora enfurecem
	ora prosperam	ora declinam
	ora afluem	ora refluem

por isso

o homem santo afasta	o demasiado
	o desmesurado
	o desqualificado

### XXX

os que ajudam o soberano pelo curso  
esses não violam com armas o mundo

tal ação provoca reação

onde campeiam tropas           aí crescem espinhos  
após grandes combates       sempre anos nefastos

bom é apenas o desfecho  
e basta!

não ousar dominar com violência

o desfecho sem apoteose  
o desfecho sem repressão  
o desfecho sem arrogância  
o desfecho porque irremediável  
o desfecho sem violência

as coisas reforçando-se caducam

isto se diz: sem curso

sem curso                   logo o decurso

### XXXI

eis que belas armas não são instrumentos auspiciosos  
são coisas que todos abominam

portanto

quem no curso                   delas não se ocupa

o nobre em casa honra a esquerda  
no uso de armas honra a direita

armas não são instrumentos auspiciosos  
não são instrumentos do nobre

se inelutável usa-as  
pondo calma e moderação acima

vence sem embelezar a vitória

quem faz isso exulta em matar pessoas  
esse não pode obter seus intentos no mundo

nos eventos benéficos prefere-se a esquerda  
nos eventos maléficos prefere-se a direita

o general da reserva fica à esquerda  
o general do comando fica à direita  
a dizer que observa o rito fúnebre

massacres são pranteados com ais e lamentos  
na vitória militar observa-se o rito fúnebre



### XXXII

curso... lenho-tosco sempre sem nome

embora pequeno pequeno o mundo porém não o pode sujeitar

príncipes e reis podendo preservá-lo  
as dez mil coisas por si se subordinam

céu e terra em conúbio rorejam doce orvalho  
o povo sem ser ordenado por si se coordena

feito o corte  
já havendo os nomes  
sabendo parar

logo surgem os nomes  
aí deve-se saber parar  
nada periclita

um símile do curso no mundo:  
o arroio e vale indo para o rio e mar

### XXXIII

quem conhece o outro  
quem conhece a sí mesmo  
quem vence o outro  
quem vence a si

é sábio  
é iluminado  
tem força  
é forte

quem se contenta  
quem se força a andar  
quem não perde seu lugar

é rico  
tem querer  
perdura

quem morre sem se anular

tem a vida

### XXXIV

o grande curso é transbordante  
ele pode à esquerda e à direita

as dez mil coisas dele dependem para viver  
nunca são rejeitadas

completa a obra

e não se apropria

veste e nutre as dez mil coisas e não se faz senhor  
pode ser nomeado no que é pequeno

as dez mil coisas a ele retornam  
pode ser nomeado como grande

e não se faz senhor

e só por não se fazer grande  
pode realizar sua grandeza

### XXXV

retendo a grande imagem  
o mundo ocorre

ocorre sem prejudicar

assim a grande paz

música e atrativos...  
para o hóspede de passagem

o que vai da boca do curso...  
tão diluído que a nada sabe!

olhá-lo não basta para o ver  
ouví-lo não basta para o escutar  
usá-lo não basta para o esgotar

### XXXVI

quer-se a contração  
é preciso consolidar a expansão  
quer-se o enfraquecimento:  
é preciso consolidar o fortalecimento

quer-se a decadência:  
é preciso consolidar o florescimento

quer-se a privação:  
é preciso consolidar a doação

isto se diz: iluminação sutil

suavidade vence violência

não deve o peixe sair das profundezas  
nem a potestade do reino a outros mostrar-se

### XXXVII

o curso sempre não atuando  
e nada fica por atuar

príncipes e reis podendo preservá-lo  
as dez mil coisas por si se transformam

transformadas e surgindo o desejo  
eu o reprimo pelo lenho sem nome

no lenho-tosco sem nome  
eis que de fato não há desejo

sem desejo fica-se em repouso  
o mundo por si se fixa

## XXXVIII

a virtude superior não ostenta virtude  
por isso tem virtude

a virtude inferior não se despe de virtude  
por isso não tem virtude

a virtude superior não atua	não ficando por atuar
a virtude inferior não atua	ficando por atuar

o amor-humano superior atua	não por ter de atuar
a justiça superior atua	por ter de atuar

o rito superior atua	ninguém corresponde
aí arregaça as mangas indo às vias de fato	

portanto	
perdido o curso	eis a virtude
perdida a virtude	eis o amor-humano
perdido o amor-humano	eis a justiça
perdida a justiça	eis o rito

ora o rito dilui fé e fidelidade  
sendo pois cabeça de toda desordem  
o saber prematuro é mera flor do curso  
sendo pois princípio de todo desatino

por isso  
o homem em plena maturidade...  
ocupa-se do denso e não do diluído  
ocupa-se do real e não da florescência

portanto	
afasta o ali	agarra o aqui

### XXXIX

eis a unificação dos primórdios

o céu uno	ficou claro
a terra unificada	ficou tranquila
o espírito uno	ficou animado
o vale uno	ficou repleto
as dez mil coisas unificadas	ficaram geradoras
príncipes e reis unos	ficaram fidedignos

isso conseguiu-se pela unificação

o céu não claro	talvez rachasse
a terra não tranquila	talvez implodisse
o espírito não animado	talvez sucumbisse
o vale não repleto	talvez arruinasse
as dez mil coisas não geradoras	talvez ruíssem
príncipes e reis não fidedignos	talvez tombassem

portanto  
o dígno tem suas raízes no humilde  
o alto tem suas bases no baixo

por isso  
príncipes e reis se intitulam:  
orfãos viúvos indigentes

será por suas raízes no humilde? não?

portanto  
a glória suprema não se vangloria  
não esmerar como jade mas rusticar como pedra

### XL

retornar                    é o mover do curso

suavidade                seu operar

sob o céu

as dez mil coisas nascem no manifesto  
o manifesto nasce do imanifesto

## XLI

a pessoa superior escutando o curso  
pratica-o zelosamente

a pessoa mediana escutando o curso  
ora insiste ora desiste

a pessoa inferior escutando o curso  
ri estrepitosamente

não risse não seria o curso

por isso há nos provérbios

o curso claro	parece escuro
o curso progressivo	parece retrógrado
o curso plano	parece escabroso
a virtude superior	parece um vale
a grande candura	parece vergonha
a virtude larga	parece avara
a virtude firme	parece fugaz
a virtude sólida	parece carcomida
o grande quadrado	não tem cantos
o grande talento	é tardio
a grande música	dilui o som
a grande imagem	não tem figura

o curso oculta-se no sem-nome  
e só o curso em bem atuar a doação de si

## XLII

o curso	gera o um
o um	gera o dois
o dois	gera o três
o três	gera as dez mil coisas

as dez mil coisas têm atrás sombra (Yin)  
elas abraçam na frente a luz (Yang)  
o éter vazio para compor a harmonia  
o que os homens mais abominam  
ser órfão viúvo indigente  
reis e príncipes a si se intitulam

portanto

as coisas	ora perder é ganho
	ora ganhar é perda

a tradição dos homens eu também transmito:  
os violentos não alcançam sua morte

eu o considerarei pai da doutrina

### XLIII

sob o céu o mais suave...  
desembesta pelo mais firme sob o céu

sem manifestação penetra o impenetrável

por isso  
eu conheço a vantagem de não-actuar

a doutrina sem palavras

a vantagem de não-actuar

sob o céu poucos alcançam

### XLIV

o nome ou a pessoa	qual preferir ?
a pessoa ou as posses	que valorizar ?
o ganho ou a perda	qual dói mais ?

por isso

demasiada poupança	traz grande dispêndio
excessivo acúmulo	traz enorme desperdício

sabendo bastar-se	não se passa vergonha
sabendo conter-se	não se corre perigo

pode-se por isso pedurar

### XLV

a grande realização	parece defeituosa
seu efeito não degenera	
a grande plenitude	parece vazia
seu efeito não decresce	

a grande retidão	parece sinuosa
a grande habilidade	parece bisonha
a grande eloquência	parece balbuciante

o repouso vence a agitação  
o frio vence o quente

pureza e repouso são o ajuste do mundo

## XLVI

sob o céu há curso...  
desatrelam-se os corcéis para o adubo

sob o céu não há curso...  
éguas de batalha procriam na fronteira

maior culpa:            aquiescer ao desejo  
maior violação:        não saber bastar-se  
maior falta:            desejar obter

portanto

sabendo bastar-se ao que basta sempre basta

## XLVII

sem sair de casa	conhece-se o mundo
sem espiar pela janela	vê-se o curso do céu
quanto mais longe se vai	tanto menos se conhece

por isso o homem santo...

não perambula...	e conhece
não olha...	e nomeia
não atua...	e realiza

## XLVIII

no estudo	dia a dia se cresce
no curso	dia a dia se decrece

decrecendo a mais decrescer  
chega-se ao não-atuar

não atuando nada fica por atuar  
conquista-se o mundo sempre por não ter afazeres  
bastam afazeres que não se conquista o mundo

## XLIX

o homem santo não tem coração constante  
pelo coração das cem famílias faz seu coração

com o bom	eu sou bom
com o não bom	também sou bom

tal é a bondade da virtude

com o fiel	eu sou fiel
com o não fiel	também sou fiel

tal é a fidelidade da virtude

sob o céu o homem santo é conciliador  
faz os corações se misturarem sob o céu

as cem famílias lhe emprestam olhos e ouvidos  
o homem santo a todos acriança

## L

expor vida é impor morte

os adeptos da vida	três em dez
os adeptos da morte	três em dez
os que levam a vida ao campo de morte	também três em dez

e a razão ?  
viverem intensamente a vida

ouve-se do bom cultor da vida:

em terra	não topa com rinocerontes ou tigres
na liça	não sofre com armas e escudos

o rinoceronte não tem onde fincar o chifre  
o tigre não tem onde fincar as garras  
as armas não tem onde enfiar a lâmina

e a razão ?  
não ter campo de morte



## LI

o curso lhes	dá vida
a virtude	dá cultivo
a substância	dá forma
o ambiente	dá desenvolvimento

por isso  
as dez mil coisas...  
todas a venerar o curso e dignificar a virtude

a veneração do curso	a dignificação da virtude
eis que não se ordena	vêm sempre por sí

portanto	
o curso	lhes dá vida
a virtude	dá cultivo
o crescimento	dá aprimoramento
a proteção	dá maturação
a manutenção	dá renovação

gerar	sem possuir
atuar	sem depender
presidir	sem controlar

diz-se virtude mística

## LII

o mundo tem origem  
esta é considerada a mãe do mundo

já tendo a mãe  
conhece-se o filho

já conhecido o filho  
novamente guarda-se a mãe

desaparecendo o corpo não periga

tapando suas entradas	
trancando suas portas	
findando o corpo	não se aflige

abrindo suas entradas	
prosperando seus afazeres	
findando o corpo	não se salva

ver o pequeno soa:	alumbramento
conservar a suavidade soa:	força
se usar sua luz retornando à sua iluminação	
nada perde quando o corpo espectrificar	

isto se diz: revestir de eternidade

### LIII

se eu tivesse um saber especializado  
e agisse conforme o grande curso  
justamente sua efetuação eu temeria

o grande curso é bem plano  
mas o povo gosta dos atalhos

a corte está bem mondada  
mas os campos bem acizanados  
e os celeiros bem vazios

enfeitam-se com brocados letrados  
andam com espadas afiadas  
enjoados com comes e bebes  
bens e riquezas em profusão

isto se diz: ostentar rapina

não! não é o curso!

### LIV

quem planta o bem	este não perde a raiz
quem abraça o bem	este não se separa

e filhos e netos não cessarão o culto ancestral

cultivado na pessoa	a virtude será eficiente
cultivado na família	a virtude será copiosa
cultivado na comunidade	a virtude será durável
cultivado no reino	a virtude será fecunda
cultivado no mundo	a virtude será universal

portanto

pela pessoa	ver as pessoas
pela famílias	ver as famílias
pela comunidade	ver as comunidades
pela nação	ver as nações
pelo mundo	ver o mundo

eu como sei que o mundo é assim ?

pelo aqui

## LV

quem possui o denso da virtude  
assemelha-se a uma criança nua

insetos venenosos não a picam  
feras não a estraçalham  
aves de rapina não a arrebatam

ossos moles tendões elásticos  
mas agarra com força  
ainda não conhece o acasalamento  
mas o falo fala ereto  
é o auge do sêmen

o dia inteiro grita sem rouquejar  
é o auge da harmonia

conhecer a harmonia soa:  
conhecer a eternidade soa:  
acrescer a vida soa:  
o coração no controle do sopro soa:

eternidade  
iluminação  
fatalidade  
rigidez

as coisas reforçando-se caducam

isso se dizem curso  
sem curso

logo o decurso

## LVI

quem sabe            não fala  
quem fala            não sabe

tapar                as entradas  
trancar            as portas  
abrandar            o cume  
desfazer            o emaranhado  
harmonizar          a luz  
conglobar          o pó

diz-se: união mística

portanto

ela é incompatível com a intimidade  
ela é incompatível com a estranheza

ela é incompatível com o ganho  
ela é incompatível com a perda  
ela é incompatível com a dignidade  
ela é incompatível com a vileza

portanto

constitui a dignidade do mundo

## LVII

com a normalidade	governa-se o reino
com a anormalidade	usam-se as armas

por não ter afazeres conquista-se o mundo

como eu sei que é assim?  
pelo aqui

sob o céu

quanto mais tabus e superstições  
tanto mais pobre o povo

quanto maior a potestade da corte  
tanto mais caótico o reino

quanto maior a inventiva dos homens  
tanto mais coisas anormais

quanto mais leis e decretos promulgados  
tanto mais ladrões e assaltantes

por isso  
um homem santo esclareceu:

eu sem atuar	o povo mudou por si
eu amante do repouso	o povo por si endireitou
eu sem afazeres	o povo por si enriqueceu
eu sem desejos	o povo por si lenho-tosco

## LVIII

governo velado e sonado	povo expresso e desperto
governo vigilante e atuante	povo retraído e omissos

desgraça!	em ti apoia-se a felicidade
felicidade!	em ti encosta-se a desgraça

quem lhes conhece os limites ?

na anomia...	o normal passa por anormal
	o bom passa por simulacro

o desvio do homem... teus dias teimosamente duram  
por isso o homem santo...

enquadra	sem demarcar
canteia	sem talhar
corrige	sem deformar
transluz	sem ofuscar

## LIX

no governo do homem            no serviço do céu  
nada como temperança

só a temperança se diz submissão prévia  
a submissão prévia diz-se virtude reiterada

virtude reiterada            então invencibilidade  
invencibilidade            então não se conhecem os limites  
sem os limites            então pode-se ter o reino

tendo a mãe do reino            pode-se perdurar

isto se diz:            raiz profunda            haste firme

é o curso da vida longa e visão perpétua

## LX

reger um grande reino é como fritar peixe miúdo

no mundo governado pelo curso  
espectros não passam por espíritos

não só espectros não passam por espíritos  
espíritos também não atormentam pessoas

não só espíritos não atormentam pessoas  
o homem santo também não as atormenta

eis que ambos não se atormentando  
a virtude congrega nele reintegrando

## LXI

um grande reino é um rio no baixo curso

reunião do mundo                      fêmea do mundo

a fêmea sempre pelo repouso vence o macho  
pelo repouso ela fica abaixo

portanto

se um grande reino ficar abaixo de um pequeno  
então o grande conquista o pequeno

se um pequeno reino ficar abaixo de um grande  
então o pequeno conquista o grande

portanto

uns ficam abaixo para conquistar  
outros estando abaixo conquistam

um grande reino    só quer juntar e nutrir pessoas  
um pequeno reino    só quer participar e servir pessoas

eis que para ambos conquistarem o almejado  
convém que o grande fique abaixo

## LXII

curso...                      recolhimento das dez mil coisas  
tesouro dos bons    refúgio dos não bons

belas palavras                      podem negociar honras  
nobre conduta                      pode destacar dos outros

mas por que rejeitar os não bons ?

portanto

foi instituído o filho do céu  
estabelecidos os três duques

contudo empunhar o cetro de jade  
e com este à frente desfilar na quadriga  
não vale assentar e adentrar -se no curso

e a razão dos antigos apreciarem o curso ?

não soa assim:

quem pede                      dele recebe  
quem tem culpa                      por ele evita a perversão

portanto  
constitui a dignidade do mundo

### LXIII

atue	o não-atuar
ocupe-se	em não se ocupar
saboreie	o sem-sabor

engrandeça o pequeno  
converta discórdia em virtude  
delineie o difícil do fácil  
faça o grande de sua pequenez

por isso

o homem santo nunca se engrandece  
e pode realizar sua grandeza

eis que promessas levianas decerto são de pouca fé  
muito fácil decerto é bem difícil

por isso

o homem santo considera tudo bem difícil  
portanto não fica difícil

### LXIV

calmo	é fácil manter
ainda imprevisível	é fácil programar
quebradiço	é fácil despedaçar
miúdo	é fácil de espalhar

atuar no ainda não-sido  
por em ordem antes da desordem

árvore que braços unidos abarcam nasceu de raiz capilar  
torre de nove andares surgiu de terra justaposta  
jornada de dez mil léguas começa sob os pés

o atuante	arruína-o
o abarcador	perde-o

o povo na execução da obra sempre estraga no fim  
cuidando do fim como do começo não se estraga a obra

por isso o homem santo...

deseja não desejar  
não valoriza bens custosos  
aprende a não aprender  
recorre por onde os homens transpassaram  
ajudando a natureza das dez mil coisas  
isso sem ousar atuar

## LXV

na antiguidade os que bem atuavam o curso  
não procuravam iluminar o povo  
mas sim assingelá-lo

o povo é ingovernável se a sabedoria excede

portanto

governar pela sabedoria  
não governar pela sabedoria

é espoliar a nação  
é prosperar a nação

quem sabe os dois  
saber aprofundar no ideal

aprofunda no ideal  
diz-se virtude mística

virtude mística...

profunda! longínqua!

retorna com as dez mil coisas  
culmina na grande concórdia

## LXVI

rios e mares podem reger os cem vales  
por saberem ficar abaixo deles

portanto  
regem os cem vales

por isso o homem santo...

desejando ficar acima do povo  
deve nas palavras ficar abaixo

desejando ficar à frente do povo  
deve na sua pessoa ficar atrás

por isso o homem santo...

fica acima  
fica à frente

e o povo não sente o peso  
e o povo não sofre prejuízo

por isso

o mundo é alegremente impelido  
e sem nenhuma opressão

por não disputar  
sob o céu não se pode com ele disputar



## LXVII

sob o céu todos dizem que por ser grande  
meu curso aparenta anormalidade

só por ser grande parece anormal  
se normal há muito seria insignificante

eu tenho três jóias para guardar e cuidar

a primeira soa:	misericórdia
a segunda soa:	moderação
a terceira soa:	não ousar primazia

primeiro misericórdia	depois coragem
primeiro moderação	depois generosidade
primeiro não ousar primazia	depois dirigir o funcionalismo

hoje	sem misericórdia	quer-se coragem
	sem moderação	quer-se generosidade
	sem ficar atrás	quer-se primazia

isso já é morte!

eis que a misericórdia	na ofensiva vence
	na defensiva consolida

quem o céu quer salvar protege pela misericórdia

## LXVIII

quem bem sabe fazer o militar	não é marcial
-------------------------------	---------------

quem bem sabe guerrear	não é colérico
------------------------	----------------

quem bem sabe vencer o inimigo	não se faz presente
--------------------------------	---------------------

quem bem sabe utilizar homens	fica abaixo deles
-------------------------------	-------------------

isto se diz:	virtude de não competir
--------------	-------------------------

isto se diz:	força empregar homens
--------------	-----------------------

isto se diz:	o auge das bodas com o céu
--------------	----------------------------

## LXIX

de um estrategista a máxima:

eu não ousou ser o senhor  
não ousou avançar uma polegada

mas o hóspede  
recuo um pé

isto se diz:

avançar	sem avançada
rechaçar	sem braços
repelir	sem hostilizar
capturar	sem armas

maior desastre: desconsiderar o inimigo  
desconsiderar o inimigo seria perder minhas jóias

portanto

exércitos antagônicos em confronto  
o que for compassivo vence

## LXX

minhas palavras... bem fáceis de conhecer  
bem fáceis de praticar

sob o céu

são incognoscíveis                      são impraticáveis

as palavras têm tradição  
os eventos têm regente

eis que só por não ter conhecer  
não se conhece o eu

os que conhecem o eu são raros  
então o eu é preciosidade

por isso

sob o traje aldeão o homem santo abriga jade

## LXXI

saber não saber                      sublima

não saber saber                      aliena  
homem santo não se aliena

porque aliena a alienação

e só porque aliena a alienação

não se aliena

por isso

não se aliena

## LXXII

o povo não teme autoridade  
então advém a grande autoridade

nada comprime sua moradia  
nada oprime sua subsistência

só por não haver opressão não há ressentimento

por isso o homem santo

conhece-se a si mesmo                      sem se exhibir  
ama-se a si mesmo                      sem se dignificar

portanto  
afasta o ali                      agarra o aqui

### LXXIII

coragem com ousadia  
coragem sem ousadia

então morte  
então sobrevivência

ambas...

ora benéficas

ora maléficas

aquilo que o céu abomina alguém sabe a razão?

por isso

o homem santo ainda aumenta as dificuldades

o curso do céu...

sem competir

sabe bem vencer

sem falar

sabe bem responder

sem conclamar

vêm por si

e passo a passo sabe bem dispor

a rede do céu é espaçosa...

largas malhas e nada tresmalha

### LXXIV

o povo não teme a morte...

para que assustá-lo com a morte ?

se o povo sempre temesse a morte

se ao inventor eu capturasse para matá-lo

quem ousaria?

há sempre o ofício da morte a executar

eis que usurpar o lugar da morte

seria talhar em lugar do grande lenhador

raro seria não ferisse as mãos

## LXXV

a fome do povo...  
são seus superiores a devorar impostos

por isso                      a fome

o desgoverno do povo...  
são seus superiores em atuação

por isso                      o desgoverno

desdém do povo pela morte...  
são seus superiores no frenesi da vida

por isso                      o desdém da morte

eis que só quem não atua no viver

esse é virtuoso para dignificar a vida

## LXXVI

o nascer do homem é pois                      suave e fraco  
seu morrer                      é pois                      rígido e forte

o nascer da planta é pois                      suave e tenro  
seu morrer                      é pois                      murcho e seco

portanto

rigidez e força                      são adeptos da morte  
suavidade e fraqueza                      são adeptos da vida

por isso

arma é forte                      então não vence  
árvore é forte                      então vira arma

força e grandeza                      são inferiores  
suavidade e fraqueza                      são superiores

## LXXVII

o curso do céu...

como lembra o retesar do arco!

o elevado	é abaixado
o baixo	é levantado

o mais	é tirado
o menos	é completado

o curso do céu...

tira do mais e completa o menos

o curso do homem é o reverso:  
tira do menos para ofertar ao mais

quem pode ter a mais para ofertar ao mundo ?  
só quem tem o curso

por isso o homem santo

atua	sem depender
realiza a obra	sem se ater

ele não quer mostra-se virtuoso

## LXXVIII

sob o céu

nada mais suave e mole do que a água  
nada a supera no combate ao rígido e forte  
por que nada pode modificá-la  
a fraqueza               vence a força  
a suavidade              vence a dureza

sob o céu

isso não se pode conhecer  
isso não se pode praticar

por isso afirmou um homem santo:

quem arca com a sujeira do reino  
pode dizer-se senhor do culto agrário

quem arca com os males do reino  
pode dizer-se rei do mundo

palavras corretas parecem o reverso

## LXXIX

no ajuste de uma grande discórdia  
é inevitável subsistir discórdia

como pensar que seja um bem ?

por isso o homem santo...

cumpra a talha esquerda do contrato  
não obriga a outra parte

com virtude	cumpra-se o dever
sem virtude	cumpra-se a cobrança

o curso do céu sem ser sentimental  
sempre fica com o homem bom

## LXXX

pequeno reino

pouca gente

instrumentos de dez ou cem  
as pessoas no temor da morte  
barcos e carros  
armas e couraças

que não se usem  
sem êxodos  
sem razão para movê-los  
sem razão para exibí-las

oxalá o povo voltasse  
ao doce de suas comidas  
ao sossego de sua casa  
reinos vizinhos visíveis  
rumor de cães e galos audíveis  
a gente envelheça e morra sem vaivém

ao uso dos quipos  
à beleza de seus trajes  
ao confortável de seus costumes  
aqui e ali  
aqui e ali  
aqui e ali

## LXXXI

palavras fiéis  
belas palavras

não são belas  
não fazem fé

o bom  
o discutível

não se discute  
não faz bem

o saber  
a erudição

não é extensivo  
não faz saber

o homem santo não acumula bens

quanto mais faz aos outros  
quanto mais dá aos outros

tanto mais tem para si  
tanto mais é em si

o curso do céu beneficia  
o curso do homem santo atua

sem prejudicar  
sem disputar

Recebido para publicação em 22-12-13; aceito em 28-01-14